



VI ATLÂNTICA

PUBLICAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA Nº 12/2007

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitora: Suely Vilela

Vice-Reitor: Franco Maria Lajolo

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora: Sandra Margarida Nitrini

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

Chefe do Departamento: João Roberto Gomes de Faria

Vice-Chefe: Benjamin Abdala Junior

ÁREA DE ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenador: Mário César Lugarinho



VIA ATLÂNTICA

Publicação da Área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

n. 12 São Paulo 2007

ORGANIZADORES DESTE NÚMERO

Rita Chaves
Vima Lia Martin

COMISSÃO EDITORIAL

| | |
|-------------------------------|------------------------|
| Benjamin Abdala Junior | Rita Chaves |
| Benilde Justo Lacorte Caniato | Salete de Almeida Cara |
| Elza Miné | Tania Macêdo |
| Hélder Garmes | Vima Lia Rossi Martin |

COMISSÃO CONSULTIVA

| | |
|--------------------------------------|---|
| Amélia Mingas (Angola) | Lourenço do Rosário (Moçambique) |
| Ana Paula Ferreira (EUA) | Maria Aparecida Santilli |
| Antonio Dimas | Maria dos Prazeres Mendes |
| Carlos Reis (Portugal) | Maria Helena Nery Garcez |
| Carmen Lucia Tindó Secco | Maria Lúcia Pimentel de Sampaio Góes |
| Cleonice Berardinelli | Maria Luiza Ritzel Remédios |
| Ettore Finazzi-Agrò (Itália) | Maria Nazareth Fonseca |
| Fabiana Buitor Carelli Marquezini | Marisa Lajolo |
| Fátima Mendonça (Moçambique) | Marli Fantini Scarpelli |
| Hélder Macedo (Inglaterra) | Nádia Battella Gotlib |
| Horácio Costa | Nelly Novaes Coelho |
| Isabel Pires de Lima (Portugal) | Paulo Motta Oliveira |
| João Adolfo Hansen | Regina Zilberman |
| José Nicolau Gregorin Filho | Roberto de Oliveira Brandão |
| Jorge Fernandes da Silveira | Sandra Nitrini |
| Laura Cavalcante Padilha | Suely Fadul Villibor Flory |
| Lélia Parreira Duarte | Vilma Arêas |

| | |
|------------------------|---------------------------|
| Revisão de Textos | Adriana Parra |
| Assessoria | Creusa Ribeiro de Lima |
| | Marildes Moreira da Silva |
| Editoração Eletrônica | RW3 Design |
| Capa e Projeto Gráfico | Moema Cavalcanti |
| Impressão e Acabamento | Linear B |

Endereço para correspondência:

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Centro de Estudos Portugueses
Av. Prof. Luciano Gualberto, 403, sala 100
05508-900 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3091-3751 - e-mail: cep@edu.usp.br

Via Atlântica, n. 12, 2007

Esta publicação conta com auxílio financeiro da CAPES

Sumário

Editorial 7

DOSSIÊ LITERATURA, CULTURA E EXCLUSÃO

Nas malhas do império: história, literatura, mulheres e exclusão 13

Margarida Calafate Ribeiro

Literatura afro-brasileira: espaços de silêncio e voz 33

Heloisa Toller Gomes

Literatura e inclusão. O papel dos escritores guineenses no empenho
contra a invisibilidade. 47

Moema Parente Angel

De Portugal à África a Macau: exclusões, inclusões. 67

Monica Simas

As periferias do mundo. Pasolini e o Brasil 79

Maria Betânia Amoroso

Às margens da cidade e fora do cânone: exclusão social e literária 95
nas crônicas de Irene Lisboa.

Jessica Falconi

Surpresas do naturalismo luso-brasileiro: *Bom crionlo*, de
Adolfo Caminha, e *O barão de Lavos*, de Abel Botelho 105

Horácio Costa

Nelson Mandela e Eduardo Mondlane: discursos do Eu ao espelho
repartido da diáspora protestária moderna. 117

Maria Manuela Jales de Araújo

A literatura contra o Estado em 1968: política e exclusão em
Clarice Lispector. 133

Jaime Ginzburg

Cidade de Deus: uma sintaxe da violência 141

Marina Machado Rodrigues

| | |
|--|-----|
| Cantos e cantares em <i>Contos negreiros</i> , de Marcelino Freire | 157 |
| <i>Francesco Jordani Rodrigues de Lima</i> | |

OUTROS ENSAIOS

| | |
|--|-----|
| Vertentes do realismo na literatura brasileira contemporânea | 169 |
| <i>Ana Cristina Coutinho Viegas</i> | |
| Modernos e modernistas de uma mocidade morta no esquecimento | 179 |
| <i>Socorro de Fátima Pacífico Barbosa</i> | |
| Da melancolia em Padre Antônio Vieira e Machado de Assis | 195 |
| <i>Ana Lúcia Liberato Tettamanzy</i> | |

RESENHAS

| | |
|---|-----|
| <i>Signo Cimarrón</i> : diálogos afro-poético-musicais | 211 |
| <i>Adélcio de Sousa Cruz</i> | |
| As entranhas do Brasil | 215 |
| <i>Moacyr Godoy Moreira</i> | |
| Entre a história e a literatura, os <i>Becos da memória</i> dos afro-descendentes | 219 |
| <i>Valeria Rosito</i> | |
| <i>Meledina (ou a história de uma prostituta)</i> , de Aldino Muianga: a arte da memória | 225 |
| <i>Francisco Noa</i> | |
| <i>Sobretudo as vozes</i> , de Silvina Rodrigues Lopes | 231 |
| <i>Maurício Salles Vasconcelos</i> | |
| Ironia e humor como double bind | 237 |
| <i>Débora Racy Soares</i> | |

Editorial

Em seu número 12, a Revista *Via Atlântica* organiza-se em torno do tema “Literatura, cultura e exclusão”, procurando abrir a discussão a respeito das relações entre as diversas noções de centro e periferia. Embora centrados especialmente nas literaturas de língua portuguesa, o conjunto de artigos ora publicados focaliza contextos que ultrapassam esse universo, defendendo, mesmo se de maneira implícita, a legitimidade e a oportunidade de outras articulações para a prática comparatista como estratégia privilegiada de leitura.

Nas várias abordagens do fenômeno sócio-político-econômico-cultural propostas pelos nossos colaboradores, percebe-se que é possível flagrar espaços territoriais, grupos sociais, práticas culturais e mesmo sujeitos individuais que, encontrando-se mais ou menos apartados dos núcleos hegemônicos de produção material e intelectual, respondem criativamente aos diferentes modos de imposição de poder e manutenção da exclusão. Nesse sentido, os onze artigos que compõem o dossiê discutem os modos de existência e de representação literária dessa exclusão, abrangendo cenários e situações bastante diversos.

Em “Nas malhas do império: história, literatura, mulheres e exclusão”, Margarida Calafate Ribeiro focaliza o contexto português imperial numa reflexão acerca da exclusão das mulheres da história e da literatura, esta entendida como um lugar de formulação discursiva que abala a hegemonia dos discursos centrados no masculino.

Centrando-se, respectivamente, na literatura afro-brasileira e na literatura da Guiné-Bissau como espaços de resistência cultural e política, Heloisa Toller Gomes e Moema Parente Augel abrem espaço a vozes que, marginalizadas por uma perspectiva canônica tradicional, problematizam suas identidades.

No ensaio “De Portugal à África a Macau: exclusões, inclusões”, Monica Simas reflete sobre os deslocamentos de escritores portugueses que envolvem as complexas rotas da África a Macau, comentando a poesia de João Rui Azeredo, Jorge Arrimar e Alberto Estima de Oliveira.

Em sua incursão por outra geografia, Maria Betânia Amoroso conduz-nos através da produção literária do cineasta italiano Pier Paolo Pasolini. A visão aguda desse intelectual rebelde subverte conceitos estabelecidos, oferecendo novas hipóteses e sentidos para a exclusão em variados contextos. Elementos que cercam a recepção de sua obra entre nós são considerados e ajudam a recompor a imagem do artista e pensador nesse quadro de ruínas que identifica a dinâmica das periferias do mundo.

No âmbito da literatura portuguesa, Jessica Falconi aborda a produção cronística de Irene Lisboa, destacando o modo como a questão da cidade e a questão do cânone – elementos estruturadores da noção de “centro” – são objetos do olhar da autora.

Discutindo a prosa oitocentista, Horácio Costa introduz um elemento importante no universo da exclusão: o tema da homossexualidade, trabalhado de maneiras diferentes em dois romances do século XIX: o brasileiro *Bom crioulo*, de Adolfo Caminha, e o português *O Barão de Lavos*, de Abel Botelho. Detendo-se na recepção das obras, o artigo examina aspectos relevantes no itinerário da história e da crítica dos dois sistemas literários.

Maria Manuela Jales de Araújo coloca-nos em contato com o pensamento de Nelson Mandela e Eduardo Mondlane, dois líderes políticos determinantes na história recente do continente africano, cujas trajetórias intervêm para além das fronteiras de seus países. Ao propor um diálogo intertextual entre as suas autobiografias e as escritas protestatárias afro-americanas, seu artigo põe em relevo ligações que ultrapassam os limites das línguas impostas pelo processo colonial.

Jaime Ginzburg coloca-nos em contato com os anos que se sucederam ao golpe militar de 1964, revelando como um texto de Clarice Lispector, publicado no *Jornal do Brasil* em 1968, opera uma dura crítica contra o autoritarismo do governo ditatorial brasileiro.

No quadro da produção literária brasileira contemporânea, o texto de Marina Machado Rodrigues identifica, no romance *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, as marcas da violência que singularizam a ficção do escritor carioca, e o texto de Francesco Jordani Rodrigues de Lima ressalta como a configuração da obra *Contos negreiros*, de Marcelino Freire, dá visibilidade à complexidade estrutural e à ambigüidade formativa da sociedade brasileira.

Na seção “Outros ensaios”, três textos focalizam e problematizam a produção literária brasileira. São eles: “Vertentes do realismo na literatura brasi-

leira contemporânea”, de Ana Cristina Coutinhos Viegas; “Modernos e modernistas de uma mocidade morta no esquecimento”, de Socorro de Fátima Pacífico Barbosa; e “Da melancolia em Padre Antônio Vieira e Machado de Assis”, de Ana Lúcia Liberato Tettamanzy.

Na última parte da Revista, resenhas sobre obras dos escritores brasileiros Edimilson Pereira, Marçal Aquino, Conceição Evaristo, do escritor moçambicano Aldino Muianga, da escritora portuguesa Silvina Rodrigues Lopes e da pesquisadora brasileira Lélia Parreira Duarte analisam criticamente textos importantes no panorama da produção das – e sobre – literaturas em língua portuguesa, privilegiando, assim, matéria que se refere às culturas do Brasil, da África e de Portugal.

Rita Chaves e Vima Lia Martin